
Ano 7 - Aula 7 - Oficina de leitura em contextos de encarceramento (corresponde a 4 de Janeiro de 2009)

Maria Adriana Vitória, advogada, com a colaboração de Hilda Sarquicián, Licenciada em Educação, ambas sócias do RC do Santiago del Estero, planejaram e estão levando a cabo um **programa de alfabetização no cárcere de mulheres** da nossa cidade. Vejamos o que nos conta Marisa Vitória:

"O Rotary Clube do Santiago del Estero, no convencimento de que o "serviço" à comunidade é um dos seus pilares fundamentais, quanto a valor humano, está desenvolvendo, como experiência piloto, desde Setembro do 2008 e pelo termo de dois anos, a "Oficina de leitura em contextos de encerramento", na Unidade Carcelaria de Mulheres nº 2, da cidade capital da província do Santiago del Estero, Argentina, a cargo das sócias María Adriana Vitória e Hilda Sarquicián, na qualidade de instrutoras.

Este projecto é uma resposta à necessidade de "alfabetização" exposta pelo Rotary International. emoldura-se no "paradigma da Educação Permanente ", concepção integral ou global do educativo e apoia-se em quatro pilares segundo Delors: "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser".

Entende-se que "as pessoas internadas nas unidades penitenciárias configuram um dos grupos sociais mais vulneráveis e abandonados da população. Sujeitos a múltiplas exclusões, somam à marginalização sócio cultural de origem, a marginalização sócio educativa e laboral das suas vidas e o ingresso no sistema penitenciário produz nelas uma nova marginalização".

*O "Direito à Leitura" em penitenciárias, como direito humano universal, foi ratificado pelo Tribunal Internacional de Justiça e a "protecção desse direito é a garantia que permite conhecer a verdade e evitar a repetição do mesmo erro", já que a leitura e os valores inerentes à mesma estão entranhadamente unidos e devem estar orientados para a "transformação do ser humano e não meramente para a obtenção de conhecimentos puros ou de actividades laborais ou académicas". Por isso, **a finalidade** do projecto é oferecer às alunas internas (utilizando como instrumento a leitura) ferramentas, conhecimentos, hábitos, valores, capacitação, no marco de uma formação integral que lhes permita ir superando, paulatinamente, carências através de um processo activo e reflexivo, com o propósito de se reintegrarem na sociedade e serem aceites como cidadãos úteis.*

*Expõe-se a dita oficina, com carácter "participativo", como uma janela para o mundo global, como um lugar de encontro para experiências, sentimentos, ideias, pensamentos e tudo aquilo que, com a palavra, mais nos aproxime da liberdade. Trata-se de uma alternativa que, através do **serviço rotário**, permite criar e difundir valores, melhorar a linguagem, elevar a auto-estima, valorizar o respeito pelo outro e por si mesmo, impulsionar a solidariedade, aumentar a tolerância à frustração, desenvolver a criatividade.*

A leitura e reflexão, a partir da autocrítica, podem contribuir para que as internas vejam que são capazes de mais, que dentro delas existem potencialidades por desenvolver, capacidades que talvez elas mesmas ignoram que possuem, podendo despertar sentimentos de solidariedade.

A leitura cria análise, reflexão. Ao ler, deve-se perfurar e isto deve calar fundo na alma, no nosso ser. Por isso deixar de ler, hoje equivaleria, a ser menos culto ou o que é o mesmo, a ser menos livre, a ter menos possibilidades de crescer na vida.

A leitura permite retomar pensamentos próprios e alheios e recreá-los. Uma pessoa que não pode reflectir sobre os seus actos não pode modificar atitudes. Desde aí, a importância da

oficina: porque pode modificar atitudes, devolver as vontades de fazer introspecção e desfazer a madeixa de erros que as levaram a estar presas, porque lhes permite sentir saudades com maior esperança, do que perderam momentaneamente.

A Oficina centra-se na educação em valores, a qual possibilita um valor acrescentado à educação, oportunidade que não se pode desperdiçar.

*A nossa vida compõe-se de acções positivas, quer dizer de valores e de acções negativas, os desvalores ou contravalores. E o que têm mais próprio os “valores éticos” (ou, se se quiser, os valores morais) é o imperativo de acção que comportam, quer dizer, são valores que nos impõem como pautas da nossa acção, implicam um “dever fazer”. Trata-se de mergulhar no interior de cada ser humano, o complexo que faz a natureza, pensamento e razão, sentimentos, paixões, qualidades, virtudes e defeitos para conhecer e reconstruir o necessário, num exercício da **liberdade**”.*

Maria Adriana Victoria
RC de Santiago del Estero-Argentina

A autora do projecto, María Adriana Vitória, sócia do Rotary Clube do Santiago del Estero, põe-no à disposição dos rotários do mundo para a sua adopção. Trata-se de uma proposta metodológica que consta de: fundamentação, finalidade, antecedentes, objectivos, perfis, acordos institucionais, marco normativo, metodologia, conformação da biblioteca itinerante, plano de acção e modelos de documentação. O dito projecto pode ser solicitado a mariaadrianavictoria@gmail.com

Todas as aulas, desde o ano 2002, estão em www.aprendamosrotary.org.ar **As aulas NÃO RECEBIDAS por problemas de Internet consultar na WEB.**

Para **NÃO RECEBER** as aulas da Escola de Instrução Rotária enviar mail a cheein@arnet.com.ar especificando direcção electrónica, nome e apelido, clube e distrito, a fim de apagar os dados do directório.